

O subprojeto de pesquisa *ConversAÇÕES: Arte Contemporânea e Crianças* integra uma pesquisa mais ampla desenvolvida desde 2007 :“Cultura Visual e os Modos de Ser Criança”. Esse subprojeto tem como objetivo investigar como as crianças pequenas se relacionam com a arte contemporânea tanto nos modos de interagir com as produções artísticas, quanto nas maneiras de manusearem os materiais e criarem suas produções. A pesquisa aqui apresentada *ConversAÇÕES: Materiais Expressivos, Crianças e suas experiências* e além especificamente no modo como as crianças experienciam os materiais expressivos e seus suportes. Nas pesquisas anteriores notava-se que, em geral, as crianças se relacionavam com as informações do mundo contemporâneo – a *cultura para infância*, e pouco recriavam os significados dos artefatos culturais. Assim optamos por desenvolver situações na pesquisa em que as crianças tivessem *experiências*, sob a abordagem pós-estruturalista, com os materiais expressivos. O conceito de experiência nos auxiliou no planejamento e desenvolvimento da pesquisa. Entendemos que as crianças deveriam apropriar-se dos materiais, do corpo e do espaço, significando-os, deixando de ser apenas informações superficiais, tornando-os experiência. O que suas falas e suas produções gráfico-plásticas nos dizem sobre suas experiências com os materiais? São experiências ou somente informações que serão descartadas, trocadas? Há significação, por parte das crianças, dos materiais e suportes? Para responder a essas questões, optamos pela abordagem da pesquisa etnográfica, em que a cumplicidade com os sujeitos da pesquisa foi construída a cada encontro. As falas das crianças e suas produções gráfico-plásticas são nossos dados principais. Os encontros iniciaram em fevereiro de 2012 com crianças na faixa etária de cinco e seis anos, em duas turmas de Jardim B de instituições públicas distintas, uma estadual e outra municipal, aconteciam uma vez por semana e posteriormente se tornaram quinzenais. As estratégias metodológicas utilizadas foram encontros, observações participantes, propostas lúdicas expressivas e momentos de conversas com as crianças. O objetivo principal dos encontros foi fazer com que as crianças conhecessem e tivessem experiências com materiais expressivos e situações que não são habituais no ambiente escolar. Notamos que muitos desses materiais são desconhecidos das crianças, como: folhas grandes e pequenas, transparências, tintas, pincéis diferenciados, gizes. Baseadas nas leituras, observações e reflexões sob nossas ações, elaborávamos as propostas seguintes. Nessas propostas, notamos que as crianças permitem-se experienciar, tocar, cheirar, olhar, e, assim, significar os materiais levados até elas. Observamos que para tal interação acontecer é necessário um ambiente propício em que certa liberdade seja dada na relação entre o adulto e as crianças. É possível perceber o anseio das crianças pela aprovação do adulto através de seus olhares e suas falas. Nesse aspecto, fica claro o quanto estão presas aos olhares que vigiam, aos olhares que punem. As crianças permitem-se ir até onde esse olhar as aprova, dificilmente vão além disso. Com o passar dos encontros, percebemos que cada vez mais vêm se permitido experienciar, ou seja, os materiais oferecidos deixam de ser apenas novas informações. Nossos encontros e materiais se tornam significativos na busca de produções que ultrapassem as reproduções encontradas no ambiente escolar.